

Ministros queriam discurso incisivo

Os ministros militares esperavam um pronunciamento mais incisivo do presidente da República, sobretudo quanto aos riscos do revanchismo e à presença de organizações clandestinas na campanha do candidato da Aliança Democrática. "como ficou claro no comício de Goiânia", segundo informações de parlamentares do PDS que têm relações com altos chefes militares.

Esses informantes dão conta de que os ministros militares, principalmente o general Walter Pires e o brigadeiro Délio Jardim de Mattos, estão preocupados com a presença das mesmas forças depostas em 64, ao lado do candidato da Aliança, principalmente de organizações clandestinas de esquerda, que estiveram presentes na concentração realizada recentemente na capital de Goiás.

Os ministros militares estiveram com o presidente da República, segunda-feira passada, procurando mostrar os riscos do revanchismo em face das alianças que o candidato Tancredo Neves estabeleceu com organizações de esquerda.

— O presidente Figueiredo, no encontro de segunda-feira — disse um desses parlamentares do PDS — demonstrou perfeita identidade de idéias com os ministros militares, quanto aos riscos que oferece a presença das organizações de esquerda na campanha da Aliança Democrática.

A certa altura do encontro, o Presidente chegou a se irritar, voltando a ameaçar com a sua retirada do poder. Como ele já estava sentindo as dores provocadas pela hérnia na coluna, os ministros baixaram o tom da conversa, terminando todos por concluir pela necessidade do pronunciamento.

O presidente Figueiredo transmitiu a orientação do discurso, que veio a proferir anteontem à noite, ao ministro Leitão de Abreu, chefe do Gabinete Civil. A parte final foi transmitida pelo chefe do Serviço Nacional de Informações, general Octávio Medeiros, que assistiu a toda a conversa.

Diante do discurso que veio a ser transmitido através de cadeia nacional de rádio e televisão, os Ministros militares não esconderam a sua decepção, conforme os mesmos parlamentares. E eles não estão dispostos a parar a ação que resolveram exercer junto ao presidente da República para conter a ofensiva do candidato oposicionista.

Vários dos parlamentares pedessistas, que estão alinhados ostensivamente com a candidatura do deputado Paulo Maluf, vinculam as preocupações da alta hierarquia das Forças Armadas com as reuniões que realizarão, na manhã de hoje, os Altos Comandos das Três Armas, sob a presidência dos respectivos ministros militares.